

A PESSOA BIBLIOTECÁRIA E A MEDIAÇÃO DE BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO: uma prática para promover o bem-estar pessoal, social e político

Lelia Rosângela Grieger¹
Daniella Camara Pizarro²

Resumo: Apresenta a Biblioterapia como uma atividade que se preocupa com o bem-estar do ser humano e conceitua a Biblioterapia de Desenvolvimento. Tem como objetivo refletir sobre a importância de considerar a Biblioterapia de Desenvolvimento como uma atividade mediada pela pessoa bibliotecária para promover o bem-estar pessoal, social e político. É uma pesquisa bibliográfica e exploratória. A busca de documentos foi feita na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Entre outros autores, utilizou-se os livros publicados de Carla Sousa e Clarice Caldin. Constatou-se que a mediação da Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser considerada uma mediação de informação. Conclui-se que é uma atividade que pode ser mediada pela pessoa bibliotecária para promover o bem-estar pessoal, social e político.

Palavras-chave: Biblioterapia de Desenvolvimento; Mediação de Biblioterapia; Textos literários; Atuação da pessoa bibliotecária.

1 INTRODUÇÃO

De forma geral, a Biblioterapia é uma atividade que se preocupa com o bem-estar do ser humano; tem caráter preventivo ou corretivo; é multidisciplinar e interdisciplinar e pode ser desenvolvida por profissionais de várias áreas do conhecimento e aplicada em diferentes ambientes.

Existem dois principais tipos de Biblioterapia: a Biblioterapia Clínica e a Biblioterapia de Desenvolvimento. Na revisão bibliográfica abordaremos de forma breve sobre a Bibliografia Clínica para que o leitor não fique sem uma definição e, de forma mais profunda, sobre a Biblioterapia de Desenvolvimento, foco deste trabalho.

Adiantamos que a Biblioterapia Clínica é aquela praticada por profissionais da área da saúde “que tenham conhecimentos e habilidades específicas para tratar questões emocionais e

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em Biblioteconomia. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1850-3549>

² Doutora e Mestre em Ciência da Informação. Graduada em Biblioteconomia. Professora adjunta da graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina-UEDESC. <https://orcid.org/0000-0003-3544-8529>

psicológicas” (Sousa, 2021, p. 72) de um indivíduo e a Biblioterapia de Desenvolvimento é praticada “por profissionais de qualquer área que sejam amantes de literatura, sensíveis e que tenham conhecimentos teóricos da área” (Sousa, 2021, p. 72) e que apreciem ouvir as pessoas de forma afetuosa e interessada.

Destacamos que a pessoa bibliotecária, que tem no âmago do seu fazer profissional a mediação da informação, pode trabalhar com a Biblioterapia de Desenvolvimento. Para Guedes e Baptista (2013), a mediação da informação está relacionada ao processo de suprir as demandas informacionais dos indivíduos, sendo assim, a Biblioterapia pode ser interpretada, por meio da sua aplicação, como uma forma de mediar a informação.

O conceito de mediação tem caráter interdisciplinar já que o ato da mediação acontece no âmbito de diversas áreas do conhecimento, como é o caso da Educação, Comunicação Social, o Direito, Serviço Social, entre outros.

Na Ciência da Informação (CI) a mediação também ocorre e “recebe incontáveis enfoques, entre eles comunicacional, custodial, cultural, histórico, digital, pedagógico, da informação, da leitura, da literatura etc.” (Bortolin; Santos Neto, 2015, p. 38).

Na mediação temos a presença humana, tanto que para Gomes (2010, p. 87) a mediação é uma “ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos” e “está presente no próprio ato de viver, e também na coletividade, pois os sentidos atribuídos são da ordem das interações e das mediações simbólicas, construídas no cotidiano das práticas sociais” (Silva *et al*, 2018, p. 39).

Para a CI a informação é “conhecimento em estado de compartilhamento” (Gomes, p. 32) e, esse conhecimento pode ser “inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.” (Le Coadic, 2004, p. 4).

Já a mediação da informação, tema bastante estudado e discutido na CI é conceituada como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

A mediação de Biblioterapia de Desenvolvimento, pode ser entendida como uma prática social que possibilita a interação entre a pessoa mediadora, as atividades feitas em um encontro de Biblioterapia e seus participantes. Consideramos ainda, que os autores utilizados nos textos destes encontros estão também envolvidos nesta mediação.

Isto posto, podemos considerar que a pergunta da pesquisa é: Se faz importante refletir sobre as qualidades da Biblioterapia de Desenvolvimento mediada pela pessoa bibliotecária, para promover o bem-estar pessoal, social e político?

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância de considerar a Biblioterapia de Desenvolvimento uma atividade mediada pela pessoa bibliotecária para promover o bem-estar pessoal, social e político.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados materiais publicados. Consideramos também que é uma pesquisa de caráter exploratório já que, não raramente, surgem lacunas a serem preenchidas ao longo do estudo.

Consideramos que a justificativa para este trabalho, é promover reflexões e discussões sobre a importância da pessoa bibliotecária ao trabalhar com a mediação da Biblioterapia de Desenvolvimento.

2 BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO

A Biblioterapia não é uma atividade atual. É até bem antiga, porém não com o nome de Biblioterapia. O termo “biblioterapia” é bem mais novo. Na verdade, o primeiro registro que se tem da utilização dessa palavra data de 1916 em artigo intitulado Literary Clinic, publicado pelo americano Samuel McChord Crothers. No Brasil, pesquisando em bases de dados, encontra-se o artigo de Ângela Maria Lima Ratton, intitulado Biblioterapia, como o artigo científico mais antigo, publicado em 1975.

Uma das maiores dificuldades de precisar o conceito de Biblioterapia é que se trata de uma atividade praticada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento tais como psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, bibliotecários, jornalistas, professores, entre outros.

Como dito anteriormente, existem dois tipos principais de Biblioterapia: a Clínica e a de Desenvolvimento.

A psicóloga Margareth Hasse (2004, p. 32) considera que a Biblioterapia Clínica é uma “forma de terapia auxiliar para ajudar pessoas a lidarem com seus problemas de ordem emocional, mental e social, permitindo que desenvolvam [...] novas perspectivas que conduzam a uma modificação no comportamento, a fim de se adaptarem de maneira satisfatória às diferentes situações em suas vidas” configurando-a como um processo terapêutico que utiliza a leitura de literatura para, ainda conforme Hasse (2004, p. 37), “facilitar o *insight* e a catarse de sentimentos, valores e ações” de uma pessoa.

Caldin (2010, p. 188) define a Biblioterapia de Desenvolvimento “como um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias” e explica que nestes encontros de Biblioterapia utiliza-se, na maior parte das vezes, textos literários com teor ficcional pois eles têm um grande potencial terapêutico (Caldin, 2010).

Os profissionais que trabalham com a Biblioterapia de Desenvolvimento utilizam textos literários com linguagens metafóricas, focam no desenvolvimento pessoal do indivíduo e no cuidado com o outro para promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida deste (Sousa, 2021).

A Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser aplicada em diferentes ambientes tais como bibliotecas, escolas, creches, casas de repouso para idosos, empresas, entre outros. A pessoa bibliotecária pode estar ligada a uma instituição ou trabalhar de forma autônoma com um público-alvo diversificado (crianças, jovens, adultos, idosos).

É importante que os textos utilizados tenham “linguagem simbólica e metafórica, aquela capaz de adentrar no nosso ser, romper as barreiras da razão e cuidar de nós a partir de um lugar íntimo e secreto.” (Sousa, 2021, P. 37). Na linguagem metafórica utiliza-se palavras ou expressões em um sentido incomum (figurado) para a compreensão do sentido literal.

Entre os textos literários que podem ser utilizados na Biblioterapia de Desenvolvimento temos: poemas, poesias, letras de música, contos, pequenas peças teatrais. Conforme Caldin (2010) textos moralizantes, textos muito grandes ou livros de auto-ajuda não devem ser utilizados.

A Biblioterapia de Desenvolvimento é desenvolvida em grupo e, conforme Sousa (2021, p. 72), “pode ser conduzida por profissionais de qualquer área que sejam amantes de literatura, sensíveis e que tenham conhecimentos teóricos da área”. Entender e dominar a técnica e gostar de trabalhar com pessoas, também são quesitos para ser uma pessoa mediadora de Biblioterapia de Desenvolvimento.

Seria impossível falar de Biblioterapia e não falar dos componentes biblioterapêuticos, que são importantes reações que os participantes podem manifestar durante, e depois, da atividade. São eles: a catarse, o humor, a introspecção, a identificação, a introjeção e a projeção (Caldin, 2010).

A catarse é um sentimento inconsciente do ser humano, ou seja, aflora de forma involuntária. Além disso, a catarse “[...] é considerada uma espécie de purgação, purificação, limpeza profunda seguida de um estado de leveza que gera o sentimento de alívio.” (Sousa; Caldin, 2017, p. 492).

O humor é uma disposição de espírito. As pessoas têm bom e mau humor, porém espera-se que ocorra o bom humor durante as atividades de Biblioterapia.

Conforme Caldin (2010), a introspecção acontece de forma consciente, o indivíduo deliberadamente percebe que a personagem dos textos trabalhados pode ter os mesmos defeitos e qualidades que ele e a partir disso reflete sobre suas atitudes.

A identificação é “[...] um processo inconsciente de apropriação do outro, ou seja, dos atributos dos personagens fictícios.” (Sousa; Caldin, 2017, p. 493). Ainda como desdobramentos da identificação tem-se a introjeção – quando o indivíduo toma para si as qualidades da personagem e a projeção – quando o sujeito projeta seus conflitos, anseios e preocupações na personagem - são processos inconscientes e são desdobramentos da identificação (Caldin, 2010).

A profissão de bibliotecário tem na sua atuação um viés social pois importa-se com o bem-estar dos indivíduos e empenha-se em satisfazer suas necessidades informacionais para fomentar sua emancipação. Assim, acreditamos que a mediação da Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser mediada pela pessoa bibliotecária uma vez que esta prática está dentro do seu escopo de atuação e formação profissional.

3 A BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO COMO UMA PRÁTICA PARA PROMOVER O BEM-ESTAR PESSOAL, SOCIAL E POLÍTICO

É importante pensar em ações que possam melhorar ou transformar a realidade da vida de outras pessoas e contribuir para o seu bem-estar e a Biblioterapia de Desenvolvimento tem características que atendem estas ações. Como o principal objetivo da Biblioterapia é cuidar do outro, podemos dizer que, cuidando do outro fazemos com que este se sinta bem e ao sentir-se bem pode experimentar o bem-estar.

Para melhor entender a relação entre a Biblioterapia de Desenvolvimento e o bem-estar pessoal, social e político trouxemos para o leitor algumas definições.

Para Nogueira (2002, p. 108), a definição de *bem* está profundamente relacionada “com as ações e decisões humanas, com fins e objetivos, considerando que a sua busca, pelo indivíduo ou sociedade, é uma constante no processo civilizatório.”

Em relação ao termo *bem-estar*, é difícil encontrar um consenso para sua definição.

O conceito mais próximo de bem-estar que se tem conhecimento entre as antigas civilizações, mais especificamente entre os gregos, se situava na busca do saber viver, o que era relacionada ao bom governo. Assim, a preocupação com o bem comum e não com os bens privados conteria, no caso específico, a conotação de bem-estar (Nogueira, 2002, p. 108-109).

Castellá Sarriera *et al* (2012, p. 91) entendem que “a felicidade e a satisfação com a vida são alguns dos principais aspectos que compõe o bem-estar”. Outros aspectos que podem compor o bem-estar são: alimentação, saúde, respeito, dignidade.

Com relação ao *bem-estar pessoal*, a expressão se refere a sentir-se bem ao longo da vida de forma global (Castellá Sarriera *et al*, 2012). O bem-estar pessoal tem um aspecto muito particular, ou seja, cada um de nós tem suas preferências para sentir-se bem pessoalmente

O *bem-estar social* está diretamente ligado a sentir-se bem no relacionamento com outras pessoas, em diferentes ambientes sociais como na escola, na universidade, no trabalho ou na sociedade em geral.

Já o termo *bem-estar político* tem a ver com o acesso que o cidadão tem dos seus direitos tais como saúde, educação, habitação e segurança e, ainda, a forma como esse cidadão se sente em relação a efetivação dos seus direitos.

As atividades de Biblioterapia proporcionam muitos benefícios: cuidam, confortam, entretém, aumentam o repertório de palavras, incentivam a leitura, estimulam a reflexão crítica e levam a informação aos participantes. Todos esses benefícios podem levar ao bem-estar

A informação é algo valioso em nossa sociedade pois pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e político dos indivíduos, além disso a informação tem função transformadora na vida das pessoas e pode despertar um sujeito para a realidade do mundo à sua volta. É preciso acessar a informação bem como apreendê-la, ou seja, refletir sobre a mesma. Nesse sentido, a informação pode ter um potencial transformador na realidade social do indivíduo. Ao se apropriar da informação o indivíduo “assume um papel atuante na sociedade, já não é passivo aos

fenômenos sociais, mas participante, crítico e modificador das circunstâncias que o contorna.”. (Santos *et al*, 2014, p. 39)

Ao assumir a responsabilidade de facilitar o acesso à informação, a pessoa bibliotecária também pode e deve refletir sobre ações para promover o desenvolvimento da melhoria social, pois um indivíduo informado atua de forma proativa e participante (Santos *et al*, 2014). Uma dessas ações pode ser a aplicação de Biblioterapia. Sendo assim, a pessoa bibliotecária, no papel de mediador da informação, leva a informação ao indivíduo e pode auxiliar no processo da apreensão dessa informação.

4 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica e exploratória. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 55), a pesquisa bibliográfica “[...] se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto [...] e a pesquisa exploratória “[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento [...]” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 51-52).

A busca de artigos científicos foi feita na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) dentro do recorte temporal de 1972 a 2023. O Quadro 1 demonstra a estratégia de busca; termos e filtros utilizados; recorte temporal; e quantidade de documentos recuperados.

Quadro 1: Estratégia de busca na BRAPCI

TERMO UTILIZADO	ESTRATÉGIA DE BUSCA, FILTROS UTILIZADOS E DOCUMENTOS RECUPERADOS
Biblioterapia	- Ao utilizar o termo, foram recuperados 84 documentos. - Não foi utilizada delimitação temporal. Não foi utilizado filtro para idioma.
Mediação da informação	- O termo foi utilizado somente na janela para título. Foram recuperados 236 documentos (optamos dessa forma porque a quantidade de documentos recuperados foi muito grande). - Não foi utilizada delimitação temporal. Não foi utilizado filtro para idioma.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Ao utilizar o termo “biblioterapia” foram recuperados 84 documentos, sem utilizar filtro. Em relação ao termo “mediação da informação” optou-se por utilizar o filtro da janela para título

pois, na tentativa sem filtro a quantidade de documentos recuperados foi muito elevada. Dessa forma foram recuperados 236 documentos.

Procedeu-se a leitura dos resumos de todos os documentos recuperados e, após, foram separados aqueles mais relevantes para proceder a leitura integral e posteriormente constituir o embasamento teórico da pesquisa.

Além dos artigos, foram utilizados também, para o embasamento teórico, os livros publicados de Clarice Fortkamp Caldin e de Carla Sousa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca dos documentos foi feita na BRAPCI, no período entre 1972 e 2023 e resultou em 84 documentos recuperados com o termo sobre Biblioterapia e 236 documentos recuperados com o termo “mediação da informação”. A partir da leitura dos documentos recuperados foi possível perceber que a Biblioterapia tem vários conceitos. Também foi constatado que a mediação da Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser considerada uma mediação de informação e que pode ser mediada pela pessoa bibliotecária.

A Biblioterapia de Desenvolvimento informa, faz pensar e refletir e mais, propicia e favorece a reflexão crítica sobre assuntos importantes do mundo atual tais como violência doméstica, assédio moral, relacionamento abusivo, entre outros.

Desse modo, considerando que, estar informado também é uma forma de sentir-se bem no mundo acreditamos que a mediação da Biblioterapia de Desenvolvimento, enquanto uma mediação da informação, também leva ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social e político.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado das buscas de textos científicos sobre Biblioterapia na BRAPCI é animador pois foram recuperados 84 documentos entre 1972 e 2023 e isso mostra que existe um interesse cada vez maior pelo tema e revela que a Biblioterapia de Desenvolvimento está cada vez mais inserida no fazer profissional da pessoa bibliotecária.

Com as reflexões apresentadas, pode-se concluir que a Biblioterapia de Desenvolvimento, pode ser mediada pela pessoa bibliotecária pois está dentro de seu escopo de atuação profissional. Conclui-se também que a Biblioterapia de Desenvolvimento pode promover o bem-estar pessoal, social e político bem como, promover a transformação e emancipação também pessoal, social e política.

Encerra-se as considerações sugerindo a continuação das pesquisas pois o tema é instigante e desafiador e pode contribuir com pesquisas futuras. Pode também contribuir para a pessoa bibliotecária que quer atuar com Biblioterapia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO João Arlindos dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. *In*: BORTOLI, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 33-58.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; XIMENES, Verônica Moraes; BEDIN, Lívia; RODRIGUES, Anelise Lopes, SCHÜTZ, Fabiane Friedrich, MONTSERRAT, Carme; SILVA, Caroline Lima. Bem-estar pessoal de pais e filhos e seus valores aspirados. **Aletheia**. n. 37, v. jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3558>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**. v. 3, n.1, p. 85-99, 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/187/187>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 231–253, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 24 jan. 2023.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2004.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Bem-estar, bem-estar social ou qualidade de vida: a reconstrução de um conceito. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 23, n. 1, p. 107-122.

Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3858>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun., 2014.

Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na ciência da informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI.

Brazilian Journal of Information Science: Research Trends. v. 12, n. 2, p.33-42, 2018.

Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7779>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis: Ed. da Autora, 2021.

Librarians and the Mediation of Developmental Bibliotherapy: a practice to promote personal, social and political well-being

Abstract: It presents Bibliotherapy as an activity that is concerned with the well-being of human beings and conceptualizes Developmental Bibliotherapy. It aims to reflect on the importance of considering Developmental Bibliotherapy as an activity mediated by the librarian to promote personal, social and political well-being. It is a bibliographic and exploratory research. The search for documents was carried out in the Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Among other authors, published materials by Carla Sousa and Clarice Caldin were used. It was found that the mediation of Developmental Bibliotherapy can be considered an information mediation. It is concluded that it is an activity that can be mediated by the librarian to promote personal, social and political well-being.

Keywords: Developmental Bibliotherapy; Bibliotherapy Mediation; Literary texts; Role of the librarian.